

## “DEMÔNIOS NO ESPELHO”<sup>1</sup>

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI<sup>2</sup>

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

Campinas - SP

Sob esse nome de impacto, Pondé escreveu um artigo no qual apresenta dois pontos importantes: há uma crítica explícita aos livros de autoajuda (Pondé o faz de forma irônica, mas não deixa de ser contundente) e admiração por Ingmar Bergman (afinal encontro, nos dias de hoje, mais alguém que se encanta com Bergman, o diretor!). transcrevo para vocês os trechos mais significativos:

“Mas hoje ficou na moda dizer coisas do tipo ‘encontre Papai Noel em seu coração e você terá esperanças’. Que horror que é ver a ‘inteligência’ parasitada pelo oportunismo da autoajuda, se vendendo barato como brinquedo feito na China.”

“Sim, sofremos, mas não me interessa nem pelo sobrenatural, nem por ‘brinquedos chineses’. Prefiro soluções pontuais para os grandes dramas da vida. Pagar um bom terapeuta, ir ao cinema, ler um bom livro, arriscar um beijo na hora certa, tomar um bom antidepressivo quando a coisa pega, levar o filho ao médico quando ele tem febre, rezar (para quem o faz) quando nada mais funciona, apostar no mistério da vida quando cansamos da banalidade do cotidiano.”

“Contra a mediocridade da literatura de autoajuda travestida de ‘psicologia’ para as massas infelizes, prefiro a psicologia de Ingmar Bergman, o grande cineasta sueco. No seu maravilhoso livro ‘Fanny e Alexander’, de 1982, o bispo da cidade (da igreja protestante), o ‘malvado’ da história, se casa com a bela e recém viúva, mãe de Fanny e Alexander.”

“Na cena em que ele já agoniza diante da morte, ele inveja a capacidade da esposa de ter ‘tantas máscaras’ diante da vida, enquanto ele tem ‘apenas uma’, aquela monstruosa que vemos ao longo do filme: um homem cruel, que usa o ministério religioso como forma de destruição da vida ao seu redor. Em desespero, ele confessa que muitas vezes tentou arrancar essa máscara do rosto, mas nunca conseguiu porque ele já não tinha rosto sem ela.”

“Ele não é um ‘mau em si’. Ele é, como todos nós, inseguro, desamparado, abandonado num mundo que vaga sob uma abóbada azul vazia (imagem comum na obra de Bergman). Alguns sucumbem mais violentamente aos demônios do que outros.

---

<sup>1</sup> O título é de uma crônica de Luis Felipe Pondé, publicada na *Folha de São Paulo*, caderno Ilustrada, p.E6, de 3 de janeiro de 2011.

<sup>2</sup> Em janeiro/2011.

Alguns negam esses demônios dizendo que eles não existem. Eu prefiro vê-los no espelho todo dia porque eles são o meu rosto.”

“A literatura de autoajuda é apenas uma máscara vendida a R\$ 1,99. Miserável falta de respeito para com uma espécie que luta ancestralmente contra os próprios demônios.”

Não estou recomendando que assistam ao filme. É excelente, mas qualquer jovem da “geração Y”, provavelmente, preferirá um enredo mais agitado.